



Recomendações Básicas _____ 7

FEVEREIRO/88

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

BUBALINOS - MANEJO

Norton Amador da Costa¹ José de Brito Lourenço Junior² Luiz Octávio Danin de Moura Carvalho³

1. Introdução

A pecuária bubalina na Amazônia se desenvolve, principalmente, em regime de criação extensiva, utilizando pastagens nativas e cultivadas de terra inundável e de terra firme. A criação de búfalos está sendo direcionada para ocupação das extensas áreas de pastagem nativa de terra inundável, localizadas ao longo do rio Amazonas, de seus afluentes e subafluentes, bem como no seu estuário, visando principalmente à produção de carne e aproveitamento do leite, este em menor escala.

Esses animais, pelas suas excelentes características de docilidade, rusticidade e adaptabilidade ao meio ambiente tropical (excessiva umidade e alta temperatura), respondem muito bem às práticas simples de manejo, promovendo a melhoria dos índices de produtividade do rebanho.

As recomendações básicas descritas a seguir apresentam as principais práticas de manejo referentes à bubalinocultura de carne e leite.

2. Manejo de touros

Os touros, animais mais importantes de uma propriedade, devem ser oriundos de um plantel selecionado e escolhidos em função da produtividade dos pais e avós, pois deles dependem o desempenho futuro do rebanho.

Os reprodutores devem permanecer com o rebanho durante o ano todo. Nos meses de maior

concentração de coberturas, esses animais devem receber uma suplementação alimentar de concentrados, a fim de possibilitar a manutenção de seu melhor desempenho e conseqüentemente a obtenção de maiores taxas de prenhez.

Em regime de criação extensiva, para se obter uma boa taxa de natalidade, deve-se utilizar uma relação máxima de 1 touro para 30 fêmeas aptas à reprodução. Em sistemas semi-intensivos esta relação pode ser até 1 para 40.

Um grande problema da criação de búfalos é a briga entre touros, que causa acidentes até fatais, provocando, conseqüentemente, baixa fertilidade do rebanho. Para minimizá-lo recomenda-se em criações semi-intensivas (produção de

¹ Méd. Vet. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal, 48 - CEP 66240 - Belém, PA.

² Eng. Agr. M.Sc; EMBRAPA-CPATU.

³ Eng. Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU;

EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO. Edição: Comitê de publicações do CPATU Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gato. Arte: Katiana Vieira de Melo. Composição: Ana Helena Ribeiro. Exemplares podem ser solicitados ao CPATU - Caixa Postal 48. CEP 66240 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622 - Ramal 150.

leite), um manejo que mantenha os touros estabulados durante o dia, enlotando-os à noite, em currais com cochos para alimentação, ou em piquetes separados.

Nos sistemas extensivos de criação (produção de carne) indica-se o uso de retiros, onde são utilizados reprodutores jovens de aproximadamente mesma idade, e que tenham preferentemente, sido criados juntos.

Em quaisquer desses sistemas, os reprodutores devem ser enlotados com cerca de 30 meses de idade.

Devem ser descartados os reprodutores brigões, reagentes positivos para brucelose ou tuberculose, que apresentem hipoplasia testicular (subdesenvolvimento de um ou dos dois testículos), hérnia umbilical e frieza sexual (animal que abandona frequentemente o lote).

3. Manejo de vacas e novilhas

Do lote de vacas e novilhas que permanece com o reprodutor durante o ano todo, devem ser retiradas as fêmeas que estão no último mês de gestação, as quais são conduzidas para um piquete, denominado maternidade, próximo à sede ou retiro, onde permanecem até o sexto dia após a parição, quando retornam ao manejo normal da fazenda.

As novilhas devem ser enlotadas quando atingirem 2/3 do peso médio das vacas após parto, o que deverá ocorrer quando os animais alcançarem cerca de dois anos de idade.

Devem ser descartadas todas as fêmeas que não parirem por dois anos consecutivos, que sejam má criadeiras, varadeiras de cerca, reagentes positivas para brucelose ou tuberculose e que apresentem mamite crônica (inflamação do úbere e tetas).

4. Manejo de machos e fêmeas de cria

Os machos bubalinos de sobreano recriados e engordados em sistemas de criação que utilizam somente pastagem cultivada ou nos que integram pastagem nativa de terra inundável e cultivada, com suplementação mineral, estarão disponíveis para abate ou venda para reprodução, no final de um ano, quando atingirem pesos vivos superiores a 400 kg.

As fêmeas em recria devem ser mantidas em lotes separados dos machos, a fim de evitar coberturas indesejáveis, em regime alimentar idêntico ao destes, durante aproximadamente do

ze meses, quando deverão ser transferidas para o lote de reprodução.

Quando não houver condições para a separação dos animais de acordo com o sexo, os machos e fêmeas em recria poderão permanecer juntos, desde que os machos sejam castrados.

5. Manejo de bezerro

Os bezerros devem ser manejados eficientemente, pois serão os futuros reprodutores e matrizes que formarão o rebanho. Assim, devem ser dispensadas a esses animais as seguintes práticas de manejo.

- Corte e desinfecção do cordão umbilical

O cordão umbilical deve ser cortado, logo após o nascimento, cerca de dois centímetros abaixo do anel do umbigo e desinfetado com tintura de iodo, spray, unguento ou quaisquer outros produtos repelentes e cicatrizantes, durante três dias consecutivos.

- Colostro

O bezerro deve mamar o colostro durante os primeiros seis dias de vida, no mínimo duas vezes ao dia, à vontade. Tratando-se de vacas de elevada produção de leite, deve-se esgotar o úbere após cada amamentação do bezerro.

- Aleitamento e desmama

Em criações para produção de carne, o aleitamento deve ser natural, sendo os animais desmamados entre oito e dez meses de idade.

Nas explorações leiteiras onde se faz uma ordenha diária, os bezerros permanecem no bezerreiro durante os primeiros quinze dias de vida, e acompanham a mãe durante o dia, sendo apartados da vaca às 16:00 horas, a partir daí permanecendo em piquetes ou bezerreiros. Em fazendas que adotam o regime de duas ordenhas diárias, os bezerros, após quinze dias de vida de permanência nos bezerreiros, são liberados, após as ordenhas para piquetes com boas forrageiras. O aleitamento deve ser natural, em rodízio de tetas, diminuindo, paulatinamente, a quantidade de leite fornecida ao bezerro até a desmama.

- Descorna

A descorna deve ser feita em machos e fêmeas, nos primeiros quinze dias de vida, usando-se ferro candente apropriado, preservando-se os animais registráveis. Para se executar uma perfeita descorna, deve-se proceder da seguinte maneira:

. Cortar com tesoura os pêlos que envolvem os botões córneos.

Queimar os botões córneos com ferro candente, procurando eliminar os mesmos, queimando bem as bordaduras.

. Aplicar no local, produto repelente e cicatrizante.

- Corte de tetas suplementares

Cortar com tesoura desinfetada as tetas que ultrapassarem o número de quatro, deixando as mais desenvolvidas e que estiverem simetricamente distribuídas. Esta operação pode ser feita no mesmo dia do corte do cordão umbilical, aplicando-se produto repelente e cicatrizanante.

- Marcação

Para identificação dos animais devem ser efetuados os seguintes procedimentos:

. Marcar no primeiro mês de vida com tatuador de números, usando tinta preta para marcação de gado, na parte interna da orelha, entre as duas nervuras principais, efetuando antes a limpeza do local com algodão umedecido em álcool ou benzina. Após a colocação da tatuagem, aplicar a tinta no local perfurado, esfregando o polegar até a sua completa penetração. Para garantia e facilidade de leitura, repetir esta operação, após um ano, na prega anocaudal.

Em criações extensivas, usar sinais de orelha para facilitar a identificação de propriedade à distância.

. A marcação a fogo deve ser feita na perna esquerda, segundo a legislação vigente (Ordem e Progresso) do Ministério da Agricultura.

. Para marcação de animais registrados, seguir as normas recomendadas pela Associação Brasileira de Criadores de Búfalos (ABCB).

6. Manejo sanitário

A maioria das doenças que ocorre nos animais é proveniente de distúrbios alimentares, da falta de higiene das instalações e da não utilização de medidas sanitárias. A seguir são apresentadas as principais práticas para manutenção da sanidade do rebanho.

- Medidas preventivas e curativas

. Vermifugação

Usar produto com ampla ação no combate de verminoses, aos quinze, 60, 120, 180 e 365 dias de idade do bezerro.

Pneumoenterite (diarréia dos bezerras)

Vacinar todos os bezerras com quinze dias de vida, repetindo a aplicação quinze dias após.

. Carbúnculo sintomático (manqueira)

Vacinar todos os bezerras aos quatro meses de idade, repetindo a operação com um ano de idade.

. Febre aftosa

Vacinar todos os animais, a partir do quarto mês de idade, de quatro em quatro meses.

. Brucelose (aborto contagioso)

Vacinar somente as fêmeas de três a oito meses de idade, em dose única, marcando com o ferro em "V" no lado esquerdo da cara, seguido do número final do ano de vacinação.

. Combate ao piolho

Pulverizar com solução aquosa de extrato de raízes de timbó (Derris urucu) a 1%, ou outro inseticida, repetindo-se a aplicação quinze dias após.

- Outras práticas sanitárias

. Higiene das instalações

Fazer lavagem diária e desinfecção usual em todas as instalações destinadas à exploração leiteira.

. Quarentena

Com os animais adquiridos de outra propriedade, devem ser tomadas medidas prevenivas (quarentena e atestados negativos para brucelose e tuberculose), a fim de evitar a contaminação do rebanho.

7. Outras práticas de manejo

Além das práticas de manejo citadas, há necessidade de outras medidas visando ao melhor desempenho dos animais. Assim, os búfalos devem ter livre acesso à água para ingestão e banho, bem como a locais sombreados.

No que se refere à mineralização, o rebanho deve receber, à vontade em cochos cobertos, mistura mineral, com ênfase em cálcio e fósforo (farinha de ossos autoclavados ou fosfato bicálcio), sal comum iodado e microelementos, conforme as deficiências locais.

Finalmente, as instalações serão em número suficiente, nas dimensões adequadas, para atender às necessidades do rebanho e localizadas de modo a facilitar o manejo dos animais. O material a ser utilizado dependerá da sua disponibilidade na região.

As fórmulas abaixo servem como sugestão.

INGREDIENTES	FÓRMULA	
	1	2
Farinha de osso autoclavados	80,000	-
Fosfato bicálcico.	-	50,000
Sal comum iodado.	20,000	50,000
Sulfato de zinco.	1,800	1,800
Sulfato de cobre.	0,200	0,200
Sulfato de cobalto.	0,050	0,050
Iodato de potássio	0,010	0,010